

665. sem comentários, não quero este mundo 8.7.2026

Diariamente chegam-nos notícias que a TV e os jornais filtram e ocultam, mas que causam mal-estar, apreensão e temor pela colonização do mundo ocidental por meio da violência.

Gabriele Vaccaro, de 25 anos, e os amigos compraram umas pizzas quando um grupo de estrangeiros os cercou, alegadamente com a intenção de os roubar. Os jovens italianos reagiram e, durante o confronto, um imigrante egípcio esfaqueou Gabriele no pescoço com uma chave de fendas, o que o matou. No quarto do imigrante, pago com o dinheiro dos contribuintes italianos, a polícia encontrou facas e cocaína.

«O Islão não será mais implantado no mundo dos infiéis pela força das armas, mas pelo ventre das nossas mulheres.»

Timir Ahmed Mohamed, um cidadão britânico nascido na Somália, foi acusado de cinco crimes de tentativa de HOMICÍDIO após ter atropelado uma multidão com o seu carro, segundo o jornal The Telegraph. Por que é que deixamos pessoas destas entrarem no Reino Unido?

Taleb al-Abdulmohsen, um refugiado saudita de 51 anos e psiquiatra a quem foi concedido asilo na Alemanha em 2006, foi condenado a prisão perpétua por atropelar pessoas no mercado de natal de Magdeburgo, a 20 de dezembro de 2024. O ataque foi planeado ao longo de várias semanas e durou pouco mais de um minuto, matou seis pessoas, incluindo cinco mulheres com idades compreendidas entre os 45 e os 75 anos, um rapaz de 9 anos, e feriu mais de 300 pessoas. Durante o julgamento, admitiu ter entrado de carro no mercado, mas negou ter atropelado deliberadamente as pessoas. Os procuradores afirmaram que agiu sozinho e associaram o ataque a queixas pessoais.

Dezenas de raparigas britânicas foram vítimas de tráfico para o Médio Oriente e forçadas a casamentos islâmicos após terem sido sujeitas a exploração sexual organizada, revela o relatório do inquérito sobre o grupo de aliciamento. Algumas vítimas foram levadas para o estrangeiro para manter o controlo sobre elas, impedir que revelassem o que se passava e continuar os abusos. Testemunhos citados no relatório revelam que também houve tentativas de enviar algumas vítimas para o Paquistão, incluindo a Caxemira. Algumas raparigas foram pressionadas a converter-se a outra religião e a contrair casamentos utilizados para legitimar gravidezes resultantes de abusos.

As autoridades italianas lançaram uma caça nacional para localizar Shahadat Hossain, cidadão do Bangladeche de 43 anos, suspeito de ter assassinado uma família do mesmo país com um cutelo de carne, em Roma. As vítimas, um casal e a sua filha de 8 anos, foram mortas na zona de Casalotti, enquanto o filho de 20 anos sobreviveu, apesar de ter sofrido uma fratura no crânio e um hematoma cerebral. Foi submetido a uma neurocirurgia de emergência no Hospital Gemelli e permanece nos cuidados intensivos, consciente, porém em estado crítico. A polícia revista estações ferroviárias, aeroportos, terminais rodoviários, postos fronteiriços e edifícios abandonados, após o telemóvel de Hossain ter registado o seu último sinal de localização perto de Casalotti. O Ministério Público abriu um inquérito por homicídio e tentativa de homicídio.

O afegão Najeebullah Arab, de 40 anos, foi condenado a 17 anos de prisão após admitir ter cometido violação, rapto, duas agressões sexuais e contacto sexual com uma criança em Wantage, Oxfordshire, no Reino Unido. Os crimes foram cometidos enquanto se encontrava em liberdade provisória por um crime sexual envolvendo menores. Arab abordou uma mulher no final da adolescência em Wantage, agrediu-a sexualmente e violou-a. Apenas uns dias antes, seguira uma mulher na casa dos vinte e tantos anos, antes de a agredir sexualmente. A polícia descreveu Arab como um «predador sexual perigoso» que tinha como alvo mulheres e as sujeitava a crimes violentos e traumáticos.

Centenas de crianças requerentes de asilo desapareceram de centros de acolhimento de migrantes na Holanda nos últimos anos, e receia-se que muitas tenham sido vítimas de redes nigerianas de tráfico de seres humanos. De acordo com dados revelados em respostas parlamentares, 540 crianças desapareceram de centros de asilo em 2018, 778 em 2019, 489 em 2020, 250 em 2021 e 292 em 2022. A questão ganhou destaque em nível nacional por meio do caso de tráfico «Koolvis», que revelou como meninas menores de idade eram retiradas de centros de asilo holandeses, forçadas à prostituição e controladas por meio de rituais de vudu nigerianos que induziam medo. Apesar da vasta investigação, centenas de crianças requerentes de asilo continuam a desaparecer

dos centros de acolhimento todos os anos, suscitando novas preocupações sobre o tráfico, a exploração e a proteção infantil na Holanda.

Um requerente de asilo afegão, de 21 anos, foi posto em liberdade após ter agredido sexualmente quatro raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, na piscina Bud Spencer, em Schwäbisch Gmünd, no sudoeste da Alemanha. Tocou as raparigas de forma inadequada, tentou retirar-lhes a parte de baixo do biquíni e penetrar uma delas enquanto estavam na piscina de aventuras. As raparigas conseguiram afastá-lo. A polícia acredita que possa haver mais vítimas. Embora tivesse sido emitido um mandado de detenção, foi suspenso sob condições, incluindo a proibição de entrar em piscinas, o que permitiu que permanecesse em liberdade enquanto decorria a investigação. Quem acha isto normal ou o apoia... tem uma deficiência mental grave...

O Islão tem um problema com os homossexuais, os judeus, os siques, os cristãos, os budistas, os hindus, as mulheres, os não-muçulmanos, os ateus, os apóstatas, a cerveja, o vinho, o presunto, o fiambre, o toucinho fumado e os cães, mas se eu tiver um problema com o Islão, sou eu que sou intolerante e islamófobo? E isso que as atuais políticas europeias sugerem e as forças policiais implementam no Reino Unido, França, Espanha, Alemanha. Há exceções, como a Polónia e a Hungria.

Chrys Chrystello, Jornalista,
Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association - MEEA]



drcchrystello@journalist.com
Diário de Três-os-Montes (2006), Diário dos Açores (2018), Jornal LusoPress, Québec, Canadá (2020)